

PARA INICIAR UM DEBATE

Paulo Pozzebon - EHC

Já se tornaram corriqueiras as notícias sobre avanços e conquistas da tecnologia, ao ponto de a recém-anunciada clonagem de embriões humanos quase não causar reações. A penetração da tecnologia na vida humana é intensa e crescente, mas paradoxalmente inquestionada e acrítica. De um modo geral, um artefato é tão mais valorizado e desejado quanto mais avançada é a tecnologia que incorpora e já há quem especule e comemore o advento da vida pós-humana, possibilitada pela nanotecnologia, que associaria definitivamente o corpo humano a máquinas. A alta tecnologia tornou-se um valor e um fim em si mesmo e, por isso, objeto de desejo.

Um lema poderia descrever essa atitude otimista, ingênua e até arrogante disseminada no mundo ocidental: "a tecnologia não tem limites". Esta atitude é uma das manifestações daquela crença anticientífica que, inconfessadamente, fundamenta boa parte das ações e instituições da sociedade contemporânea: a ciência e a tecnologia, mais cedo ou mais tarde, desvendarão todos os mistérios, solucionarão todos os problemas e curarão todos os males.

Como chegamos a esta situação? Ela é um desvio do caminho que a Humanidade vem trilhando desde seu início. A evolução humana evidencia que o ser humano e a técnica sempre estiveram ligados. Para sobreviver num ambiente hostil, aprendeu a criar artefatos que compensassem de alguma forma seus poucos recursos naturais de defesa, auxiliando-o na caça e na fuga e abrigo do frio e do perigo. Viver como ser humano foi e continua sendo ultrapassar as limitações naturais e interpor entre si e a natureza suas criações culturais, materiais ou imateriais, criando ambientes onde a vida seja mais fácil e as pessoas mais livres.

Na Antiguidade e na Idade Média, o domínio das técnicas era necessidade e atribuição dos trabalhadores braçais, escravos ou servos, e desvinculado de qualquer teoria que as explicasse; as ciências, ainda incorporadas à Filosofia, operavam especulativamente (o trabalho intelectual era apanágio dos homens livres), buscando a compreensão global do cosmo. Foi somente na era moderna, a partir de Galileu Galilei, que a ciência se tornou experimental e se associou às técnicas. No século XVIII, numerosos cientistas se propuseram a explicar cientificamente as técnicas conhecidas, dando nascimento à engenharia. Da união de técnica e ciência nasceu a tecnologia e os resultados logo mostraram que ela poderia ser fonte de prosperidade econômica e de poder bélico.

Hoje a tecnologia representa um dos principais motores da economia capitalista. Dela dependem a criação de novos produtos, a aceleração dos processos produtivos, a diminuição de perdas e a facilitação das comunicações. Vale lembrar, como exemplo, a aceleração da globalização econômica, possibilitada, nos últimos dez anos, pelo desenvolvimento tecnológico nas áreas da informática e das telecomunicações. A tecnologia transformou-se num conhecimento científico aplicado que, desde seus primeiros passos, é planejado, pesquisado, financiado e mantido em segredo para viabilizar a fabricação em escala industrial de um artefato que será vendido como mercadoria, independente de sua real necessidade ou de quem sejam seus usuários. Isto compreende tanto vacinas quanto armas, eletrodomésticos quase inúteis e os softwares mais avançados. É o mercado que exige que a tecnologia não tenha limites.

Da mercantilização e instrumentalização da tecnologia, derivam importantes conseqüências: 1ª) a pesquisa tecnológica deixa de se direcionar para problemas como fome, miséria e doenças para se ocupar preponderantemente com a estimulação da economia; 2ª) a pesquisa tecnológica passa a dirigir quase toda a pesquisa científica, pois tende a carrear verbas das empresas privadas, voltadas para o lucro, bem como dos governos, preocupados com a competitividade econômica de seus países; 3ª) a tecnologia produzida não circula entre os países, mas

é ocultada ou vendida, aumentando as distâncias econômicas já abissais que os separam; 4ª) é deixada em segundo plano a pesquisa das tecnologias necessárias ao combate das doenças, ao incremento da produção de alimentos, à erradicação da miséria e das formas mascaradas de servidão, à prevenção do crime e à correção dos desequilíbrios ecológicos provocados pela tecnologia industrial deixada cega e sem freios; sem esquecer das tecnologias educacionais, necessárias à socialização das informações e das habilidades requeridas pelo exercício da cidadania nas sociedades mais complexas.

No momento em que o ser humano tornou-se capaz de controlar sua própria evolução biológica, importa recordar que a razão de ser da tecnologia não é desviá-lo para a submissão às forças econômicas, mas libertá-lo sempre mais das forças que o constroem, para que possa viver uma vida digna do que ele é e do que ainda poderá ser.

"A penetração da tecnologia na vida humana é intensa e crescente, mas paradoxalmente inquestionada e acrítica."

Para continuar e aprofundar:

Com os estudantes sugiro debater os filmes *Matrix (I)*, *Minority Report* e *Vanilla Sky*. O papel da tecnologia na economia contemporânea pode ser conferido em Manuel Castells, *A era da informação*, editora Paz e Terra, 1999.